
Estudo laboratorial dos casos suspeitos de dengue, diagnosticados no Instituto Adolfo Lutz Laboratório I de Ribeirão Preto, SP, Brasil

Eloísa F. Del TEDESCO, Madalena H. T. OKINO, Thaís Sardinha R. de SOUZA, Angélica M. S. PEREIRA, Juvenal O. CAMPOS, Jandira O. F. SILVA, Zegeder R. LIMA, Manoel T. C. MARTINS, Suely M. GERACE

Instituto Adolfo Lutz, Laboratório I de Ribeirão Preto - Laboratório de Micobactérias

Dengue é uma virose aguda causada pelos quatro sorotipos do vírus (D-1, D-2, D-3 e D-4), pertencentes ao grupo antigênico B, do gênero Flavivírus, da família dos Togaviridae. De notificação compulsória nacional e de investigação epidemiológica imediata, o dengue é hoje a arbovirose mais importante do mundo. Cerca de 2,5 bilhões de pessoas encontram-se sob risco de se infectarem, particularmente em países tropicais onde a temperatura e a umidade favorecem a proliferação do mosquito vetor.

Entre as doenças re-emergentes é a que se constitui em problema mais grave de saúde pública, essa importância se deve ao fato de a partir da década de 50 ter sido identificada a forma grave da doença, a febre hemorrágica do dengue e síndrome de choque do dengue (DH/SCD).

A virose é transmitida pela picada de mosquito do gênero *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Aedes scutellaris*, com um período de incubação de cinco a oito dias. A doença se expressa clinicamente com gravidade variada. A única medida disponível atualmente para a interrupção da cadeia de transmissão do dengue é o combate ao vetor da enfermidade. As vacinas em estudo ainda se encontram em fase experimental; além do que, por não se ter desenvolvido um imunizante tetravalente (contra o DEN-1,2,3 e 4, simultaneamente), poderiam concorrer como mais um fator de risco para o aparecimento de febre hemorrágica, pela sensibilização imunológica apenas contra alguns sorotipos específicos.

Apesar dos esforços que vêm sendo realizados pelo Laboratório de Saúde Pública-Instituto Adolfo Lutz, na rápida realização dos exames, em parceria com as Vigilâncias Estaduais, Municipais e Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), nas medidas de controle, o dengue ainda continua se apresentando como um grande problema de saúde pública pelo aumento do número de casos confirmados que ainda vem apresentando.

O objetivo desse trabalho foi avaliar os resultados obtidos a partir do estudo laboratorial dos casos suspeitos de dengue, na área de abrangência do Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Preto entre 01 de janeiro de 2000 a 30 de setembro de 2006.

Para a realização do diagnóstico laboratorial, foi colhida uma amostra de sangue a partir do sexto dia do início dos sintomas de cada paciente com suspeita de Dengue atendido nas Unidades Básicas de Saúde dos municípios que compõem as Direções Regionais de Saúde: DIRs VII-Araraquara, IX-Barretos, XIII-Franca e XVIII Ribeirão Preto.

A técnica sorológica utilizada foi o teste de captura Elisa-IgM de Dengue, a qual pesquisa os anticorpos da classe IgM anti-sorotipos de DEN 1,2,3 e 4.

Como representado na tabela 1, no período em estudo foram analisadas laboratorialmente 73.488 amostras, destacando-se o ano de 2001 com 15.897 resultados positivos do total de 27.803 exames realizados. Já no ano de 2004 houve uma queda na positividade e nos casos suspeitos em comparação aos outros anos que foram analisados.

No ano de 2006 até o mês de setembro, o número total de amostras analisadas foi 14.129 com 7.034 amostras positivas, notando-se novamente um aumento na positividade quando se compara com o número total de amostras.

O controle da transmissão do vírus do dengue se dá essencialmente no âmbito coletivo e exige um esforço de toda sociedade, em virtude da elevada capacidade de adaptação e transmissão do vetor. Programas essencialmente centrados no combate químico, com baixíssima ou mesmo nenhuma participação da comunidade, sem integração intersetorial e com pequena utilização do instrumental epidemiológico, mostraram-se incapazes de conter um vetor com altíssima capacidade de adaptação ao novo ambiente criado pela urbanização acelerada e pelos novos hábitos.

Tabela 1- Distribuição anual dos resultados obtidos a partir do estudo Laboratorial dos casos suspeitos de dengue, na área de abrangência do Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Preto entre 01 de Janeiro de 2000 a 30 de Setembro de 2006.

Ano	Resultados							
	Positivos		Negativos		Limites		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
2000	960	28,47	2.374	70,42	37	1,09	3.371	100
2001	15.897	57,17	11.087	39,87	819	2,94	27.803	100
2002	2.262	14,18	13.370	83,82	317	1,98	15.949	100
2003	1.397	30,04	3.250	69,89	03	0,06	4.650	100
2004	201	8,14	2.241	90,76	27	1,09	2.469	100
2005	1.515	29,60	3.398	66,39	205	4,0	5.118	100
2006	7034	49,78	6.832	48,35	263	1,86	14129	100

REFERÊNCIAS

1. Rita de C. Donalísio. **O Dengue no Espaço Habitado**, Ed: HUCITEC, São Paulo, 1999, p 07- 174.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/Dengue/>. Acesso em: 07 Maio 2005.